



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
INSTITUTO HUMANIDADES E LETRAS (IHL)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES PROENEM
(UNILAB) E JOVEM EXPLORADOR NA ESCOLA MENEZES PIMENTEL
(PACOTI)**

JOCASTA JANAINA MARQUES SOUTO

Acarape- CE

2017



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

INSTITUTO HUMANIDADES E LETRAS (IHL)

BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

JOCASTAJANAINA MARQUES SOUTO

**A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES PROENEM
(UNILAB) E JOVEM EXPLORADOR NA ESCOLA MENEZES PIMENTEL
(PACOTI)**

Projeto de Pesquisa, apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. José Olavo da
Silva Garantizado Júnior**

Acarape (CE)

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
DELIMITAÇÃO DO OBJETO.....	06
JUSTIFICATIVA.....	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR.....	12
CAPITULO I - AS AULAS COM MÉTODOS INTERDISCIPLINARES: UM CAMINHO?	13
1.2 INTERDISCIPLINARIDADE E O FOCO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS.....	14
CAPÍTULO II - INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO MÉDIO.....	16
CAPITULO III – O PROJETO JOVEM EXPLORADOR E O PROJETO PROENEM.....	19
METODOLOGIA.....	26
	27
CRONOGRAMA.....	
REFERÊNCIAS.....	28

APRESENTAÇÃO

Muito tem sido discutido sobre a interdisciplinaridade como um meio capaz de fomentar a aprendizagem e como uma ideia de aperfeiçoamento do ensino, embora, esse assunto tenha sido bastante debatido, na prática, essa temática ainda é trabalhada de forma superficial e ineficiente. Fazenda (2011), em nota introdutória de sua obra sobre interdisciplinaridade, já apresentara as dificuldades em se realizar um trabalho que se alicerçasse sobre o prisma da junção de múltiplas perspectivas teóricas e práticas de diversificadas áreas de ensino.

Para ela, realizar um trabalho sobre interdisciplinaridade no ensino tornou-se particularmente necessário, na medida em que é um tema bastante atual e controvertido na Europa e Estados Unidos, enquanto no Brasil, é admitido como possibilidade para uma sistematização da educação. Tal situação suscita a necessidade de uma investigação mais acurada e de uma análise mais atenta do significado dessa interdisciplinaridade.

Mas como introduzir a interdisciplinaridade no ensino, já que o sistema educacional atual se apegou às maneiras “tradicionalis”? Como conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento, a fim de promover avanços educacionais? Como eliminar o abismo existente entre a teoria e prática? Norteados por essas questões, será feita uma pesquisa na Escola Estadual de Ensino Médio Menezes Pimentel, localizada no município de Pacoti, no interior do Estado do Ceará, a fim de demonstrar a importância dos projetos interdisciplinares PROENEM (UNILAB) e Jovem explorador para esta instituição.

A escola recebe cerca de trezentos alunos e é reconhecida no Estado e nacionalmente por seu premiado projeto interdisciplinar Jovem Explorador, idealizado pelo professor de história Levi Jucá, que recriou a antiga comissão científica de exploração que veio ao Ceará no século XIX; além disso, desde 2016, a E. E. M Menezes Pimentel também recebe o Projeto Palestras Interdisciplinares de Redação e Oficinas de Produção Textual para o Exame Nacional do Ensino Médio (PROENEM), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a coordenação do

Prof. Dr. Olavo Garantizado (UNILAB) e tem como objetivo desenvolver palestras de orientação sobre a estrutura da redação da prova de Redação do ENEM, assim como oficinas interdisciplinares que visam melhorar a prática de produção textual nos estudantes do ensino médio da Rede Pública de ensino da Região do Maciço de Baturité.

Para Paviani (2008), muitos projetos designados interdisciplinaridades são realizados nas instituições de ensino e de pesquisa, mas nem sempre essas experiências são efetivamente interdisciplinares. Entretanto, essas experiências ocorrem em escala cada vez maior e torna-se necessário descrevê-las, analisá-las e interpretá-las. Na realidade, as práticas interdisciplinares estão dispersas e têm níveis e graus diferentes. Por isso, a explicitação dessas experiências é urgente para poder demonstrar a verdadeira e a falsa interdisciplinaridade. Partindo dessa premissa, vislumbrou-se o espaço profícuo para tentar entender como a escola Menezes Pimentel (Pacoti) acolhe os projetos interdisciplinares. Assim, esse trabalho se apresenta como um momento importante de reflexão das ações da escola enquanto espaço de transformação e mudança, por meio da criação de projetos como o Jovem Explorador, assim como poderemos entender como a Unilab pode ter ações de interiorização e de preocupação social, como é o caso do Projeto PROENEM.

Cientes da existência desses projetos que lidam diretamente com a interdisciplinaridade e, principalmente, por reconhecermos a escola como um espaço de múltiplas práticas de socialização do saber e do conhecimento de maneira em que as diversas áreas podem se fazer presentes, pretendemos analisar como essas duas ações auxiliam diretamente a formação dos estudantes do ensino médio, tornando-se cidadãos mais críticos e cientes do seu papel na sociedade.

DELIMITAÇÃO DO OBJETO

Os projetos interdisciplinares no ensino médio surgem como uma proposta metodológica que se fundamenta na premissa básica de que diferentes formas de ensino, que se tornam estruturas devendo assim atuar em uma busca de um determinado saber comum. Nesses projetos, espera-se alcançar uma noção de que as ciências não são categorias distintas, que se fecham em torno do seu exclusivo campo de atuação, mas buscam outras possibilidades que enriquecem e facilitam a aquisição dos resultados procurados, como no caso do projeto Jovem Explorador, que vai além do âmbito escolar, trazendo benefícios para a comunidade de Pacoti, e que possibilitou a criação de um Ecomuseu, o primeiro museu de plástico do país. Nas palavras de Fazenda, “a interdisciplinaridade, então, depende de uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano” (FAZENDA, 2011, p. 162). Abaixo, há uma imagem do EcoMuseu:

Imagem 1- Ecomuseu em Pacoti



Fonte: Registro pessoal nosso.

Na imagem 1, temos uma visão geral da entrada do espaço do EcoMuseu, que foi uma conquista das ações do projeto Jovem Explorador. Assim, essa imagem reflete a importância desse projeto para o município de Pacoti, pois trouxe uma reflexão para a

comunidade e, de certa forma, aplicou-se uma nova forma de se pensar o ensino de história na escola, por meio de um espaço lúdico e rico de interações. Nesse sentido, surgiu a vontade de analisarmos como esse projeto contribui para a formação dos estudantes do ensino médio e, principalmente, aparece uma questão norteadora de nosso trabalho: como a interdisciplinaridade se faz presente nas ações do projeto Jovem Explorador?

A interação apresenta-se neste projeto de maneira ideal e é uma forma fundamental, pois é através dela que ocorre a prática da interdisciplinaridade, em razão das buscas por saber. “Interação: É condição de efetivação da interdisciplinaridade. Pressupõe uma integração de conhecimentos visando novos questionamentos, novas buscas, enfim, a transformação da própria realidade” (FAZENDA, 2011, pg.12).

Assim, outro projeto de destaque regional no Maciço de Baturité é o PROENEM, que atual em cerca de 14 escolas públicas de 9 municípios diferentes da Região do Maciço de Baturité e, desde agosto de 2016 até julho de 2017, já realizou mais de 110 palestras e oficinas interdisciplinares em várias escolas.

Ações interdisciplinares são realizadas no PROENEM de maneira em que os conhecimentos são sistematizados à medida que as oficinas são realizadas por alunos universitários de administração pública, história, ciências humanas, letras português, esses diferentes conhecimentos se relacionam em torno do projeto para um mesmo propósito que é o aperfeiçoamento das redações dos alunos do ensino médio

Como se percebeu, o PROENEM já traz no seu nome a palavra “interdisciplinaridade”. Um dos focos presentes nas ações são as palestras e as oficinas interdisciplinares. O projeto saiu do meio acadêmico da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira e interpassa por toda região do maciço de Baturité com ações interdisciplinares que visam melhorar a prática de produção textual nos estudantes do ensino médio da Rede Pública como podemos observar a seguir:

Imagem 2- Palestra Interdisciplinar na escola Menezes Pimentel- Pacoti- CE



Fonte: equipe de execução do projeto PROENEM

A figura anterior representa o momento de palestra do professor coordenador, Olavo Garantizado, na escola Menezes Pimentel (Pacoti). Essas ações são ministradas pelo professor coordenador ou por algum professor convidado e as oficinas interdisciplinares são desenvolvidas pelos estudantes universitários voluntários da UNILAB e de outras Instituições de Ensino Superior (IES), proporcionando o estímulo ao protagonismo estudantil.

Os estudantes, com o auxílio do professor coordenador, fazem o planejamento das oficinas, a confecção do material teórico a ser ministrado nas aulas e aplicação de atividades. Os alunos integrantes do projeto são de múltiplos campos do conhecimento, sendo que as ações são ministradas sobre conteúdos relacionados à área que o discente faz parte. No final do ciclo de oficinas ou cursos específicos para os estudantes, o professor coordenador ministra uma palestra, apresentando a importância dos conteúdos abordados ao longo das oficinas. Atualmente o projeto abarca cerca de 50 alunos universitários voluntários. Nesse sentido, o projeto segue as diretrizes defendidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que defendem que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002).

Teoricamente, o projeto se alicerça no pensamento de que o ensino de redação deve ser interdisciplinar, a fim de facilitar a construção de temas, relacionando múltiplas áreas do conhecimento. Nesse contexto, surgiu outra questão norteadora de nosso projeto: como o projeto PROENEM (UNILAB) traz a interdisciplinaridade como ferramenta de construção da argumentação dos estudantes no ensino médio?

JUSTIFICATIVA

A interdisciplinaridade no procedimento de aprender e ensinar e o desmoronamento das relações que concebem o mundo atual indicam claramente o caminho da educação diante das ações sociais, especialmente as mediadas pela tecnologia. Nessa direção, surgem diferentes formas de ensinar que ampliam significativamente as possibilidades de inclusão, alterando profundamente os modelos laçados pela escola tradicional. Num mundo com relações e dinâmicas tão diferentes, a educação e as formas de ensinar e aprender não devem ser mais as mesmas. Um processo de ensino baseado na transferência linear e parcelada da informação certamente não será suficiente para um bom aprendizado.

É de extrema importância essa proposta metodológica para os alunos, pois é evidente que quanto maior o conhecimento nas áreas de história, geografia, filosofia e sociologia, melhores e mais persuasivos serão os argumentos utilizados em suas redações se assim o souberem bem utilizá-los. É sabido também que muitas aulas de leitura e produção de texto tem sido monótonas nas quais o educando acaba não conseguindo aprender por não assimilar o conteúdo e não focalizar por tempo suficiente para a aprendizagem prejudicando assim o seu desenvolvimento.

Ciente disso, neste projeto, partimos da seguinte questão: Como a interdisciplinaridade é tratada nos projetos Jovem Explorador e ProEnem (UNILAB), desenvolvidos na escola Menezes Pimentel (Pacoti)? Desta desdobramos mais duas questões secundárias, mas também muito importantes:

- a) Como a interdisciplinaridade se faz presente nas ações do projeto Jovem Explorador?
- b) Como o projeto PROENEM (UNILAB) traz a interdisciplinaridade como ferramenta de construção da argumentação dos estudantes no ensino médio?

Para responder a estas questões, nosso trabalho tem como objetivo analisar como a interdisciplinaridade é tratada nos projetos Jovem Explorador e ProEnem (UNILAB), desenvolvidos na escola Menezes Pimentel (Pacoti). Para isso, nossa hipótese central é a de que os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola Menezes Pimentel

(Pacoti) funcionam significativamente para a promoção de um estudante com senso crítico e com maior reflexão sobre as várias disciplinas que o cercam no ensino médio.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, a base teórica serão os achados de Fazenda (2011), sobre as noções de interdisciplinaridade; Garantizado Júnior (2017), sobre as apresentações do projeto ProEnem e os seus impactos no Maciço de Baturité.

Nosso trabalho é importante para os estudos das Ciências Humanas, pois traz reflexões sobre temas pouco abordados na região do Maciço de Baturité. Além disso, iremos apresentar mais trabalhos sobre esses projetos importantes desenvolvidos na escola Menezes Pimentel (Pacoti).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

Das possibilidades teóricas pensadas, o presente trabalho está inserido no debate das relações do ensino médio utilizando a interdisciplinaridade como método, voltado para as pesquisas mais recentes na área (FAZENDA, 2011). Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade é vista como uma metodologia difícil e é como uma atitude a ser tomada no sentido em que se deve alterar hábitos já estabelecidos na compreensão do conhecimento. Após essa tomada de posição, segundo ela, os trabalhos interdisciplinares podem pensar em tratar os seguintes pontos: utilidade, valor, aplicabilidade, obstáculos e possibilidades da interdisciplinaridade no ensino.

O principal interesse em pesquisar a E.E.M Menezes Pimentel, reforçando o argumento de Fazenda (2011), é o de observar a interdisciplinaridade na prática escolar como uma espécie de atitude na educação, observando elementos característicos dos projetos interdisciplinares e o contexto em que se inserem. Sobre isso, merece ser mencionado o fato de que, desde a criação dos projetos interdisciplinares na escola, muitos habitantes da cidade puderam ter a oportunidade de um crescimento e um saber histórico local, além dos estudantes que se engajam nos projetos, principalmente, no PROENEM, que são ex-alunos da escola que retornam para seu antigo ambiente tentando a aprovação de novos sujeitos, seguindo Fazenda (2011), temos um claro exemplo de aplicabilidade de conceitos interdisciplinares e o desenvolvimento de sujeitos com criticidade.

Paviani (2008) afirma que a interdisciplinaridade pode ser empenhada sem ser reconhecida com essa classificação e há quem busque praticá-la e, de fato, não a executa conscientemente, podendo assim esta possuir diferentes classificações, dependendo do contexto em que se insere. Sobre isso, é importante reconhecer que “nem todos os filósofos, cientistas e pedagogos acreditam no conceito de interdisciplinaridade assim como é definido geralmente. Além disso, a interdisciplinaridade pode ser praticada sem ser assim nomeada” (PAVIANI, 2008, p. 7). “O problema que se estuda não está apenas na noção de interdisciplinaridade, mas no estatuto do conhecimento, nas divisões, classificações, sistematizações e nos modos de produção e de transmissão do conhecimento.” (PAVIANI, 2008, p. 7). Mas como transmitir conhecimento

interdisciplinar na escola se esta usa o método tradicional? Essa questão será o cerne de nossa próxima seção.

1. As aulas com métodos interdisciplinares: um caminho para um melhor aprendizado?

O ensino formal segue uma lógica de segmentação em que as disciplinas se apresentam divididas de um modo que se isolam dentro do seu contexto sem se conectarem como auxiliares ou de forma complementar a outros campos de saber, o que faz destas categorias isoladas sistemas que, por vezes, demonstram deficiências as quais podem se desfazer no uso de outros meios de conhecimento. Com o avanço constante dos métodos de aprendizagem, houve a necessidade de se integrar as formas de saber e ensino num sistema que agregasse essas variadas maneiras para que por meio disso as suas necessidades e positivities fossem supridas e repassadas umas para as outras, sem que uma área se sobressaia sobre a outra, mas que existam mutuamente de maneira conjunta. Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade, necessidade básica para conhecer e modificar o mundo, é possível de concretizar-se no ensino através da eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas.

A interdisciplinaridade surge também como uma proposta pedagógica que se fundamenta na premissa básica de que formas diferentes de ensino se tornam estruturas que como áreas em si devem atuar para buscarem obter um saber comum. Já que se tem a noção de que as ciências não são mais vistas como categorias distintas, as quais se fecham em torno do seu exclusivo campo de atuação, mas buscam outras possibilidades que enriquecem e facilitam a obtenção dos resultados procurados.

Segundo a ex-secretária executiva do Ministério da Educação, Maria Helena Guimarães Castro, em entrevista a uma importante emissora de notícias de 2017, nos últimos anos, o fracasso do ensino médio brasileiro é um dado real apontado por todos os especialistas da área. O modelo faliu, quebrou e não funciona. Atualmente, o ensino médio é composto por várias disciplinas como: história, geografia, biologia, química, inglês, filosofia, sociologia, educação física, matemática, português, sendo essas duas últimas com uma carga horária um pouco maior e tem como objetivo o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e se isso não está ocorrendo fica evidente a necessidade de uma metodologia diferenciada.

Ao contrário do ensino formal, o ensino interdisciplinar pode ir além da sala de aula. Isso é visível no projeto Jovem explorador, que incluiu no programa curricular da escola muito mais conteúdo do que o esperado. A E.E.M Menezes Pimentel entra em destaque nacionalmente pela primeira vez em 2016 e foi através de um projeto interdisciplinar. O “jovem explorador” foi em busca de conhecimento histórico e social para solucionar o problema da ausência de conhecimento sobre a história local de Pacoti. O projeto envolveu diretamente as matérias de história, geografia, sociologia e biologia. A integração dessas disciplinas se deu através das pesquisas orientadas nas diferentes seções da comissão científica, paralelamente às atividades de formação (encontros de estudos e discussão), experimentamos ações em campo. Foi realizada uma pesquisa de rua na qual foram entrevistadas cem pessoas, com questões que visavam medir o conhecimento acerca do passado e da natureza local, percebeu-se muitas respostas erradas, ou a ausência delas que confirmaram a falta de conhecimento histórico local. A execução de ações que se concretizaram pelo grupo ou por cada equipe: visitas técnicas a museus e outros espaços culturais da região e da capital, realização e mapeamento de trilhas ecológicas (nas matas serranas) e trilhas da memória (nas ruas da cidade), catalogação de espécies mais raras da flora e da fauna, coleta de objetos antigos através de doação para formação do espaço museológico, dentre outras. Uma das principais descobertas trazidas pelo projeto foi encontrar e mapear os exemplares da raríssima espécie ^{botânica} chamada popularmente de Visgueiro (*Parkia pendula*). São árvores imensas, dentro das áreas mais preservadas de mata, sobreviventes da exploração de madeira, e que praticamente ninguém mais conhecia e sabia de sua existência, elas significam o elo entre dois biomas que ocorre em Pacoti há milhares de anos: mata atlântica e mata amazônica. O visgueiro foi adotado como símbolo do Ecomuseu de Pacoti. Essa grande descoberta só foi possível com o projeto interdisciplinar dirigido por um professor de história que não se prendeu a sala de aula. Ou seja, o professor de história ao buscar respostas históricas da cidade, encontrou não somente fatos históricos, mas também um conhecimento sobre botânica. É isso que faz a diferença nos projetos interdisciplinares, eles não se limitam a uma parte do conhecimento ou disciplina, mas agrega conhecimentos comuns.

1.2 Interdisciplinaridade e o foco na produção de textos

Tem sido intensa a procura por técnicas de ensino que trouxesse sucesso, a interdisciplinaridade é um bom método para se obter êxito no ensino, para Paviani

(2008, p.20) fazer interdisciplinaridade, portanto, é acompanhar o processo do conhecimento e da linguagem nas organizações e na institucionalização da ciência e da educação.

As aulas de leitura e produção de texto podem envolver mais matérias de ensino em seus contextos do que se idealiza, pois, as disciplinas são sistematizações lógicas, epistemológicas e político-administrativas, como por exemplo, podemos levar para uma aula de leitura e produção de texto uma reflexão histórica. Usando documentos como parte de análises e etc. Por exemplo A Carta a El-Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil, 1500 (de Pero Vaz de Caminha), um documento histórico que pode ser analisado em uma aula de português, através dessa carta os alunos poderão exercitar a leitura e ao mesmo tempo seu conhecimento histórico-literário e considerar como era a visão dos colonizadores perante os nativos brasileiros. Tendo utilizado a integração destas duas áreas, história e português, expande-se mais ainda o conhecimento dos alunos. Para que a interação de disciplinas aconteça de maneira eficaz é necessário também a influência mutua dos professores e uma postura ética diante dos problemas que envolvem o conhecimento.

Para Paviani (2008), a função da interdisciplinaridade é a de atender à necessidade de resolver problemas pedagógicos e científicos novos e complexos, dentro de uma determinada concepção de realidade, de conhecimento e de linguagem. É notório que a leitura e a produção de texto no ensino médio são indispensáveis nas aulas de língua portuguesa, portanto pretende-se analisar o que poderia ser feito para o aprimoramento desta em sala de aula, e como a escola estadual poderia incluir em seus métodos de ensino práticas interdisciplinares. Muitos discentes dominam a língua portuguesa, gramática, semântica, sintaxe, linguística, mas na hora da produção textual acabam por fazerem textos não correlatos com que aprenderam. O que há então de tão difícil nessa prática textual? Talvez a forma como isso é conduzido no ensino médio. Segundo Marcuschi (2002, p.151) “A escola manda escrever, ela não ensina como escrever, [...] a escola pressupõe uma aprendizagem cumulativa e não interativa.”

Para obter boas redações é imprescindível a aplicação de conhecimentos de diferentes áreas, pois como construir bons argumentos se não possuir o saber científico sobre o tema debatido, eis aí a causa de redações mal escritas cheias de conhecimento

comum e pouco conhecimento científico. É nesse cenário que a interdisciplinaridade se faz necessária.

2. Interdisciplinaridade e o ensino médio

Como foi citado anteriormente o ensino médio é composto por várias disciplinas: história, geografia, biologia, química, inglês, filosofia, sociologia, educação física, matemática, português, sendo essas duas últimas com uma carga horária um pouco maior e tem por objetivo o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental e se isso não está ocorrendo fica evidente a necessidade de uma metodologia diferenciada. O “interessante” é que desde 2010 a interdisciplinaridade vem sendo debatida pelo ministério da educação (MEC) como meta de programa para o ensino médio, mas ainda não se possui previsão de quando ou como o ensino médio alcançará esta meta.

Atualmente, no Brasil, o ensino médio tem mostrado um declínio de sua qualidade e seus resultados revelam que o desempenho dos estudantes em língua portuguesa está menor do que a vinte anos. Será que incluir projetos interdisciplinares no ensino médio pode ser o início de uma mudança para esses infelizes resultados?

Portanto esse trabalho tem como intuito demonstrar como é efetuada a interdisciplinaridade ou como ela deve ser aplicada de forma real e eficiente no ensino, trazendo dois modelos de projetos interdisciplinares para uma maior exemplificação, as observações desses modelos é a base primordial para compreendermos a interdisciplinaridade de forma teórica e prática ao mesmo tempo.

Ao iniciarmos uma discussão sobre o ensino interdisciplinar, é fundamental compreendermos o termo interdisciplinaridade, que não tem apenas um sentido podendo corresponder a diferentes ofícios e ser entendido por diferentes maneiras. Entretanto a interdisciplinaridade apresenta singulares aspectos.

De acordo com Thiensen (2008, *apud* JAPIASSU, 1976), a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto, ou seja, um processo de integração mútua entre vários campos de conhecimento. Assim, uma forma eficaz de construir um conhecimento globalizante e abrangente.

Como podemos notar não existe uma maneira exata ou singular da interdisciplinaridade Para Fazenda (2011), o conhecimento interdisciplinar, deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre os domínios do saber, uma fecundação mútua e não um formalismo que neutraliza todas as significações, fechando todas as possibilidades.

Para uma maior compreensão, é necessário fazermos um giro na distinção terminológica de Guy Michaud que construiu uma formidável diferenciação: Multi, pluri, inter e trans.

A multidisciplinaridade ocorre quando a solução de um problema torna necessário obter informação de duas ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas envolvidas no processo sejam elas mesmas modificadas ou enriquecidas. Interdisciplinaridade pode ser entendida como uma espécie de conversação entre as distintas disciplinas, nessa concepção deve-se apresentar dois ou mais componentes curriculares na construção de um determinado conhecimento e os educadores podem se organizar para agir de maneira coletiva.

Já na pluridisciplinaridade existe uma espécie de interação entre disciplinas mais ou menos parecidas como matemática e física ou química e biologia. A transdisciplinaridade é uma espécie de abordagem científica que tem como finalidade a unidade do conhecimento. Desta maneira, busca instigar uma diferente compreensão da realidade por meio das disciplinas.

Atualmente, o ensino formal tem-se apoiado mais na multidisciplinaridade que por sua vez segue um modelo em que as disciplinas são Justapostas e desprovidas de relação aparente entre elas. Pode-se notar na emenda escolar as variadas disciplinas como história e português sendo estudadas quase que simultaneamente, por exemplo: no primeiro horário estuda-se história e no segundo horário os alunos realizam a análise e a interpretação de textos sem a necessidade de em utilizar-se de textos históricos ou

textos sobre o assunto estudado anteriormente, ou seja não há nenhuma interação, reaproveitamento ou complementação de conteúdo.

Essa barreira de separação existente entre as disciplinas do ensino médio só mostra ainda mais o quanto que as escolas estão desprovidas de novas iniciativas ou e projetos diferenciados e uma amplitude de conhecimento, sendo assim a interdisciplinaridade pode aparecer como uma visão geral de conhecimento e uma tentativa de derrubar essas barreiras entre as disciplinas e a fragmentação dos conhecimentos.

O desafio da fragmentação das disciplinas e da especialização manifesta-se no permanente surgimento de novas ciências, de interdisciplinas e de disciplinas de fronteiras, que correspondem às exigências da complexidade do mundo em que vivemos (PAVIANI 2008, p.116).

É nesse contexto que a interdisciplinaridade faz-se necessária, o método de ensino interdisciplinar não extingue as singularidades das disciplinas, mas complementa de forma expressiva o aprendizado mostrando assim não somente uma visão sobre um determinado assunto, mas fazendo uma interligação entre os conhecimentos e ou entre os professores, desta maneira o professor atual deve buscar ampliar seu estilo de ensino, apostando em uma inclusão e em uma visão mais aprofundada sobre os conteúdos repassados.

Para Fazenda (2011), a interdisciplinaridade, então, depende de uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano. Nesse contexto, pensar que os conhecimentos são independentes no ensino não passa de uma ilusão, pois os conhecimentos são interligados necessitando sempre de uma espécie de integração dos saberes, por exemplo: de nada adianta os alunos decorarem todas as fórmulas matemáticas se não souberem realizar uma interpretação do problema em questão, necessitando assim utilizar-se da interpretação de texto, carecendo também que o docente insira em suas atividades cotidianas de sala mais textos envolvendo questões matemáticas, deste modo a interdisciplinaridade não veio para extinguir a forma de ensino atual, mas para complementá-la, fazendo-se, portanto indispensável uma interação entre duas ou mais disciplinas.

“O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de

questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos (BRASIL, 2000, p.75).”

É certo que há níveis diferentes de interdisciplinaridades, e que o exemplo citado anteriormente não é único e nem um modelo predominante, cada nível é dependente na situação que se insere.

3. O projeto Jovem Explorador e o Projeto Proenem

Um processo de ensino baseado na transferência linear e parcelada das informações certamente não será suficiente para obter êxito, fazendo-se assim necessário que o profissional da educação se empenhe em busca de mudanças. Foi nesse sentido que o Prof. Levi Jucá, através de seu projeto “Jovem Explorador” e o Prof. Olavo Garantizado se engajaram na metodologia interdisciplinar que vai além das exigências de suas funções como professores em sala de aula.

O “Jovem Explorador” ultrapassa o âmbito escolar, na medida em que estabelece um diálogo constante com a comunidade, e é através de parcerias com a população pacotiense, e o apoio de programas existentes na escola, que é possível ações como: o transporte para as viagens, sala de computadores no campus da Universidade Estadual do Ceará para servir de laboratório, onde se reúnem os estudantes envolvidos servindo também de reserva técnica para o armazenamento do acervo.

É notado que durante a execução do PROENEM e do “Jovem explorador” que sempre há uma parceria por trás dessas práticas, e logo em um projeto interdisciplinar não pode acontecer um individualismo profissional, necessitando sempre de uma integração dos indivíduos.

Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos; será motor de transformação, ou o iniciador de uma “feliz liberação”. (FAZENDA, 2011, P.94)

Os projetos interdisciplinares PROENEM e Jovem explorador aparecem como uma maneira complementar de ensino na Escola de Ensino Médio Menezes Pimentel, o professor Jucá idealizador do Jovem Explorador comenta durante entrevista que muitas vezes a educação formal tem servido, apenas, para o cumprimento de tarefas e a obtenção de notas em avaliações internas e externas. Memoriza-se muito, aprende-se pouco. E esquece-se mais ainda, pois muito daquilo não fez sentido.

Segundo Olavo Garantizado, professor idealizador do PROENEM, em seu portal pessoal na internet, há uma dificuldade de inserção dos alunos das escolas públicas da região no ensino superior, tanto na UNILAB e nas demais IES, portanto, o projeto vem com a intenção de melhorar a prática de produção textual dos estudantes do ensino médio da Rede Pública da Região do Maciço de Baturité, através de palestras, orientações e oficinas interdisciplinares sobre a estrutura da redação da prova do ENEM.

O Projeto Palestras Interdisciplinares e Oficinas de produção textual para o Enem (PROENEM) está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As ações têm como objetivo principal desenvolver palestras de orientação sobre a estrutura da redação da prova de Redação do ENEM, assim como oficinas interdisciplinares que visam melhorar a prática de produção textual nos estudantes do ensino médio da Rede Pública de ensino da Região do Maciço de Baturité.

Garantizado Júnior (2011) nos fala sobre a necessidade do ensino de redação interdisciplinar, agregando outras áreas do conhecimento para a consolidação da argumentação e das teses dos estudantes pré-universitários. Para esse pesquisador, as pesquisas que envolvem a argumentação têm crescido consideravelmente nas últimas décadas e sido foco de muitos debates na educação básica, principalmente pelo fato de ser um assunto cobrado pelas instituições avaliadoras do país. A preocupação com o texto argumentativo atinge diretamente os alunos do ensino médio, visto que, ao término do curso, os estudantes precisam passar por um processo de avaliação que busca quantificar, dentre outros conhecimentos, a capacidade de os alunos produzirem textos em que possam defender posicionamentos, apresentar argumentos que justifiquem as ideias defendidas e que proponham possíveis soluções aos problemas identificados e expostos no texto. Teoricamente, o projeto se alicerça no pensamento de que o ensino de redação deve ser interdisciplinar, a fim de facilitar a construção de

temas, relacionando múltiplas áreas do conhecimento, seguindo as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino médio.

Segundo Garantizado Júnior (2017), em entrevista a seu portal educacional, para o desenvolvimento das ações do projeto, diversos estudantes voluntários contribuem com as ações interdisciplinares de oficinas, desenvolvendo o protagonismo estudantil e a prática docente, assim como participam da organização e estruturação dos eventos nas escolas públicas municipais e estaduais da região e na Unilab. Um ponto essencial que merece ser discutido é o fato de os estudantes participantes das ações de maneira voluntária, os colaboradores, são ex-alunos das escolas em que eles estão prestando os serviços com as oficinas. O PROENEM como foi exposto abarca a região do maciço de Baturité, não somente a escola pública de Pacoti, mas diversas escolas, onde os estudantes voluntários do projeto voltam ao local que estudaram por anos. Isso contribui para a aproximação da Universidade com as escolas da região, pois há um elemento emotivo envolvido: um ex-aluno está retornando a sua escola de origem, a fim de ajudar mais pessoas a passarem no Enem. Ainda na mesma entrevista concedida para o Portal Educacional Prof. Olavo Garantizado, o professor enfatizou que essa característica emocional, a questão da raiz do estudante em voltar para a sua ex-escola, “embora não seja uma exigência para participar do projeto, é muito importante para o seu desenvolvimento, pois nós, enquanto idealizadores e coordenador, por exemplo, fomos ex-aluno da escola pública da região” (Escolas Almir Pinto/Aracoiaba e Liceu Domingos Sávio/Baturité). A seguir, apresentaremos algumas ações já realizadas pelo projeto, no maciço de Baturité, presentes em Garantizado Júnior (2016):

Imagem 1- Reunião com o Núcleo Gestor da Escola Alan Pinho (Pentecoste)



Fonte: Equipe de execução do projeto.

A imagem 1 retrata o momento em que o professor coordenador, acompanhado de uma estudante voluntária, estão em reunião com o núcleo gestor de uma escola pública da rede estadual do Ceará. Essa ação de encontro com o núcleo gestor da escola é considerado como uma etapa fundamental das próximas atividades a serem realizadas. O grupo do PROENEM apresenta todas as ações, a fim de que a escola possa se adaptar à realidade de produtos intelectuais produzidos gratuitamente pelos integrantes das ações. Nesse momento, por exemplo, a direção da escola pode ter autonomia, junto com a equipe de execução, para decidir se serão realizadas oficinas ou apenas palestras interdisciplinares. Nesse sentido, fixa-se um calendário prévio de eventos a serem estabelecidos. Se a escola tem por finalidade a apropriação dos saberes sistematizados e o desenvolvimento de capacidades intelectuais, sua intenção deve voltar-se para a aprendizagem dos alunos, considerando o contexto socioeconômico-cultural. Isso confirma o papel do gestor da escola em considerar a realidade de seus estudantes e, após isso, apresentar o projeto para o corpo docente e para a comunidade estudantil.

Imagem - Apresentação do projeto para os pais da escola Camilo Brasiliense (Redenção)



Fonte: Garantizado Júnior (2017)

Na imagem anterior, de acordo com Garantizado Júnior (2016), o estudante voluntário está apresentando o projeto e dando o seu depoimento de como é importante participar deste para a comunidade da escola Camilo Brasiliense (Redenção). Nesse sentido, o projeto corrobora com o pensamento de Garantizado Júnior (2016), que defendem que o protagonismo social dos(as) adolescentes e jovens pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para uma cidadania ética e responsável.

Imagem 3- Reunião com os professores da escola Brunilo Jacó (Redenção)



Fonte: Garantizado Júnior (2017).

A imagem 3 demonstra o momento em que a equipe de execução do projeto apresenta as ações para os professores, a fim de que estes possam opinar e indicar temas a serem usados nas oficinas. Para nós, o professor precisa conhecer bem a estrutura e a organização do ensino, bem como desenvolver habilidades de participação e de atuação de colaboração com os colegas de equipe ou com outros projetos do âmbito acadêmico que a escola possa receber. Em algumas escolas que aderiram ao projeto, o professor de sala pôde opinar nos temas, execução das atividades e, e alguns casos, até requereram as atividades produzidas pelos estudantes como forma de nota complementar a sua disciplina. Isso garante uma forma de o projeto se solidificar enquanto importante para as ações da escola, assim como fortalecer a parceria universidade e comunidade.

Para Paviani (2008), a função da interdisciplinaridade é a de atender à necessidade de resolver problemas pedagógicos e científicos novos e complexos, dentro de uma determinada concepção de realidade, de conhecimento e de linguagem.

Durante a prática do PROENEM pôde ser notado a existência de dificuldades dos discentes na hora de escreverem redações, dominam a língua portuguesa, gramática, sintaxe, linguística, mas na hora da produção textual acabam esquecendo ou ficando sem ideia do que produzir. O que há então de tão difícil nessa prática textual? Talvez a forma como isso é conduzido no ensino médio.

Segundo Marcuschi (2002, pg.151) “A escola manda escrever, ela não ensina como escrever, [...] a escola pressupõe um aprendizagem cumulativa e não interativa.” Na prática das oficinas é aplicado uma metodologia diferenciada cujo os monitores iniciam com uma explanação sobre o assunto da redação e abre um espaço de 30 minutos para discussões sobre o objeto estudado, essas discussões se fazem essenciais, uma espécie de saberes dinâmicos, um espaço de divisão de conhecimento e

aprendizagem onde o conteúdo pragmático fica claro concluindo assim com a produção textual.

As propostas de redações nas oficinas apresentam-se assuntos diversos que vão desde a filosofia a história, é evidente que quanto maior o conhecimento dos alunos nas áreas de história, filosofia e sociologia, melhores e mais persuasivos serão os argumentos utilizados em suas redações se assim o souberem bem utilizá-los. Muitas aulas de leitura e produção de texto tem sido por vezes maçantes nas quais o educando acaba não conseguindo assimilar o conteúdo e não focalizar por tempo suficiente para a aprendizagem, prejudicando assim o seu desenvolvimento. As aulas de leitura e produção de texto podem envolver mais matérias de ensino em seus contextos do que se idealiza, pois, as disciplinas são sistematizações lógicas, epistemológicas e político-administrativas.

Para obter boas redações no ENEM é imprescindível a aplicação de conhecimentos de diferentes áreas, pois como construir bons textos se não possuir o saber científico sobre o tema? Eis aí a causa de redações mal elaboradas, cheias de conhecimento comum e pouco conhecimento científico e a dificuldade de inserção nas IES. É esse cenário que o PROENEM busca mudar. “Na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração. ” (FAZENDA,2011.pg.154).

Movidos pela curiosidade de conhecer a história de sua região, as paisagens naturais, os hábitos e a cultura da população, alguns estudantes do ensino médio da cidade de Pacoti engajaram-se em no projeto interdisciplinar Jovem Explorador que teve início em setembro de 2014, consiste na realização de excursões científicas, percorrendo a região do maciço e coletando importantes dados. O projeto criado pelo professor da Escola Estadual de Ensino Médio Menezes Pimentel Levi Jucá formado em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC), no qual os alunos orientados pelo professor, criaram uma expedição inspirada na comissão científica de exploração Imperial, que foi enviada para a região no século XIX a mando de D. Pedro II para explorar a fauna, flora e costumes locais. O projeto envolveu diretamente as matérias de história, geografia, sociologia, utilizaram-se também de mapeamentos de trilhas ecológicas, oficinas de metodologia científica, memória local, museologia e biologia, e

no decorrer do projeto foram catalogadas algumas espécies raras da flora e da fauna e coletados objetos antigos por meio de doações.

O Jovem Explorador tem garantido muito êxito, vencedor de vários prêmios como: o primeiro lugar no IV prêmio Ibero- Americano de Educação e museu, promovido pelo programa Ibermuseus/IBRAM concorreu com mais 147 projetos de 12 países. A experiência rendeu 15 mil dólares, e foi o primeiro também das etapas regional e estadual da IX Feira de Ciências e cultura de Ceará promovida pela Secretaria da Educação (2015) e credenciado para participar da mostra Internacional de Ciência e Tecnologia, em Novo Hamburgo (RS), segundo colocado na área das ciências humanas no Ceará Científico, etapa estadual da Feira de Ciências e Cultura realizada pela SEDUC-CE (2016) e vencedor do concurso desafio Criativo da escola 2015- Instituto Alana- São Paulo. Foi selecionado para representar o Brasil na China na conferência mundial do design for Change.

Em decorrência do projeto foi elaborado o primeiro Ecomuseu de Pacoti, um projeto ecológico, o primeiro museu de plástico do país, em um terreno doado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

O Jovem explorador vem modificando a realidade do município através da atuação dos estudantes do ensino médio, acarretando assim conhecimentos sobre a própria sociedade. Segundo o professor o programa contribuiu para a transformação dos estudantes em agentes de mudança na cidade em que vivem, pois tornaram-se agentes de informações históricas para os habitantes do local repassando dados obtidos durante a pesquisa objetivada.

Todas essas conquistas obtidas pelo “Jovem explorador” e pelo PROENEM só foram possíveis porque os envolvidos saíram do padrão de ensino formal reduzido a sala de aula. Com o avanço constante dos métodos de aprendizagem houve a necessidade de se integrar as formas de saber e ensino num sistema que agregasse essas variadas maneiras para que por meio disso as suas necessidades e positivities fossem supridas e repassadas umas para as outras, sem que uma área se sobressaia sobre a outra, mas que existam mutuamente de maneira conjunta.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, o método a ser utilizado será o hipotético-dedutivo. Assim, esse tipo de método é o que privilegia a apresentação de uma problemática inicial e a criação de uma hipótese que deve ser testada. Sendo assim, esse projeto surgiu da questão norteadora: como os projetos Jovem Explorador e PROENEM desenvolvem a interdisciplinaridade como elemento impulsor da formação do senso crítico dos sujeitos e, a partir disso, tivemos a hipótese central de que nossa hipótese central é a de que os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola Menezes Pimentel (Pacoti) funcionam significativamente para a promoção de um estudante com senso crítico e com maior reflexão sobre as várias disciplinas que o cercam no ensino médio.

Para a análise dos dados, faremos uma abordagem qualitativa, pois analisaremos interpretativamente como os projetos Jovem Explorador e PROENEM usam a interdisciplinaridade nas suas ações.

Para procedimentos de investigação, faremos as seguintes etapas:

1ª. Etapa da pesquisa- Contato com a escola e conhecimento sobre como os projetos foram executados: Nesta etapa, iremos formalizar nossa ação de observação na escola e colheremos dados sobre as execuções dos projetos.

2ª. Etapa da pesquisa- Participação das ações dos projetos como observadora: nesta etapa, visualizaremos todo o conteúdo e atividades e iremos fazer uma rápida documentação por imagens de todas as ações.

3ª. Etapa da pesquisa- Identificação das atividades: Nesta etapa, faremos um mapeamento de todas as atividades responsáveis por abordar ações interdisciplinares nos projetos.

4ª. Etapa da pesquisa- Análise e discussão dos resultados: Nesta etapa, serão analisadas quais estratégias utilizadas para o ensino multidisciplinar.

CRONOGRAMA

Atividades	2016.1				
	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Revisão da bibliografia	X	x	X		
Coleta do corpus			X	X	
Elaboração da apresentação e justificativa do projeto				X	
Coleta de fotos dos projetos					X
Leitura sobre os projetos					X

Atividades	2016.2				
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Leituras sobre interdisciplinaridade	X	X			
Coleta do corpus			X	X	
Elaboração do projeto				X	
Coleta de fotos dos projetos				X	
Defesa					X

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) – Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – v. 1, n. 1 (out. 2011) – São Paulo: PUCSP, 2011.

GARANTIZADO JÚNIOR, J. O. da S. **A mediação pedagógica no gênero chat educacional numa disciplina da UNILAB-CE**. Revista Humanidades da Unifor, v. 31, n. 2, p. 548-562, 2016.

MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005, p. 19-57.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caixas do Sul: Educ, 2008.

THIENSEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Vol.13. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Educação**, 2008.

